

QUER VENDER O SEU
APARTAMENTO OU
MORADIA?

A Mérito Triunfo
é a escolha certa...

(*) - Chamada para a rede móvel nacional

NUNO
MATOS
☎ 910 705 225*


mérito triunfo
mediação imobiliária, lda.

HERMÍNIA
MACHADO
☎ 913 814 523*

Confiança é a nossa força!

AMI 9800

 /imomeritotriunfo

 hermir@sapo.pt

entremARGENS

BIMENSAL 4 DEZEMBRO 2025 EDIÇÃO 776

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

FIFA considera AVS SAD “sucessor desportivo” do CD Aves 1930

Organismo gestor do futebol mundial aponta à atual SAD dívidas da extinta estrutura desportiva sob pena de impedimento de inscrição de jogadores caso não seja cumprida a decisão. Página 9

**Orçamento municipal
cresce para mais de
81,2 milhões de euros
no próximo ano**

PÁGINA 11

SUPLEMENTO DE
NATAL COM
ESTA EDIÇÃO

**SIMULACRO
JUNTA MAIS DE
300 OPERACIONAIS
NA ‘RIO VIZELA’**

PÁGINA 8

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÔNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

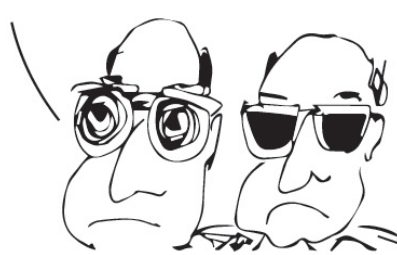
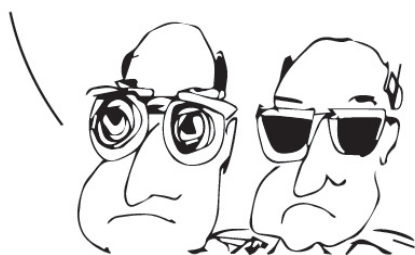
S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Viste? Era um cenário de rosas brancas onde no vinte e cinco de Abril só há cravos vermelhos...

Pois. A Assembleia celebrou o vinte e cinco de novembro e alguns oradores levaram os cravos, para contrastar...

Só não percebi porquê rosas... Podiam ter sido cravos brancos... Era mais realista: revolução de Abril, branqueada em novembro...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



O DESPORTIVO NÃO SE APROPRIOU DO NOME DA TERRA. MAS USA-O COM PLENA PROPRIEDADE.

Quem é o dono do nome da vila?

Em destaque, nesta edição do Entre Margens, pode ler um texto sobre a decisão do Comité Disciplinar da FIFA, que considera a AFS SAD “sucessora desportiva” do CDAVES 1930, para efeitos de pagamento de verbas devidas pela falida CDAVES SAD a um jogador profissional.

Entre outras considerações, a FIFA entende que o nome AVS funciona como “uma ponte semântica entre o passado e o presente”, que “permite ao novo clube reter a identidade da vila”.

Não parece legítimo considerar que o nome Aves, isoladamente, possa servir para sustentar tal hipótese de “sucessão desportiva”, já que, o que realmente atribui carácter é “Clube Desportivo”, sendo complementar o nome da localidade onde se estabeleceu. Aceitar a argumentação da FIFA será aceitar que a designação Aves pode ser exclusiva de uma instituição local, a qual, dessa designação, poderia fazer registo enquanto marca para negócios futebolísticos. A “perceção”, induzida pelo nome da localidade, de que coisas diferentes parecem o mesmo, não tem objetividade para ser critério decisivo.

O Desportivo não se apropriou do

nome da terra. Mas usa-o com plena propriedade.

Devíamos esperar maior objetividade nos critérios da dita “sucessão desportiva” da FIFA. De facto, sucessor é o herdeiro de algo, é alguém que vem substituir outro em função ou posição. O Desportivo das Aves, no futebol de onze, deixou de competir. Não tem, por isso, sucessor. Tem, isso sim, um sucessor no uso do estádio de sua propriedade.

A AVS FUTEBOL SAD, que ajustou com o Clube Desportivo das Aves um contrato de arrendamento das instalações por 10 anos, deve penitenciar-se por não tomado providências para evitar este tipo de problemas, que, francamente, eram de esperar, dado o historial de decisões do comité de disciplina da FIFA.

Argumentando com “percepções” e teorias do marketing a respeito de símbolos, cores, mascotes e outras confusões, será que a FIFA encontrou a solução para os créditos de futebolistas, transformando o nome da “maior vila do futebol português” numa marca com valor de mercado?

Aves, a Vila dos Aves, é uma terra pequena... Se fora o Porto, ou o Braga, atreviam-se?



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



CONTINUAMOS VENDO A PONTE DA MARIA JOSÉ E DA MARIA LUÍZA PELOS OLHOS DE UM... MINISTÉRIO.

Terras de Entre-os-Aves

NOVEMBRO DE 2025

Neste cantinho de jornal, pretendo apenas reavivar memórias e esclarecer o significado de um projeto, que continua por descobrir. Continuemos vendo a Ponte da Maria José e da Maria Luíza pelos olhos de um... ministério.

“Três professoras iam acompanhando as crianças que circulavam no espaço, individualmente ou em grupos, de acordo com o tipo de trabalho escolar que desenvolviam; as professoras eram suporte provocador, andaime sólido, guia atento — mulheres comuns de meia-idade, postura serena e discreta; instada por mim a pronunciar-se sobre o seu trabalho, uma das professoras afirma:

“Este é um trabalho que não se realiza apenas das nove da manhã às três da tarde; é um trabalho que não pode ter horários rígidos, que nos envolve por completo. Mas... sabe? Eu não quero outra coisa! Estou aqui há mais de 10 anos e sou uma professora feliz!”

Desço para a sala polivalente onde se tinha iniciado a assembleia de escola. Desta vez não sou discreta e furo a multidão para poder ver a assembleia. Vantagem de ser pequena: fico quase atrás do Senhor Presidente que já estava a ser interpelado de forma assertiva por um rapazinho que não teria mais de 8-9 anos e que lhe falou de algumas das necessidades da escola.

Uma menina completa a exposição do colega com exemplos práticos e incisivos.

Jorge Sampaio não resiste em agarrar no microfone e conversa com as crianças e os pais. Depois de interpelar as entidades responsáveis da administração e da autarquia no sentido de apoiar o desejo formulado pelas crianças, fala de cidadania, de participação, de tomada de responsabilidades em mãos, do poder que nos assiste de poder melhorar a escola e mudar a sociedade. Mesmo quando se tem apenas 5, 6, 8, 10 anos de idade. (continua)

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC

MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Memórias da Fauna piscícola de Ambos os Aves (VI)

Lampreia-marinha
(*Petromyzon marinus*)
(continuação do número anterior)

Nas Memórias Paroquiais de 1758, contrariando as opiniões dos párocos vizinhos, o padre de Bairro informa-nos que a lampreia é uma espécie abundante no Ave e que a mesma, tal como toda a casta de peixes, em maio, era pescada pelos proprietários dos caneiros - “cada uns em as suas pesqueiras para o que tem vários açudes” - e também com “chumbeiras, anzol e fisga”. Em Guimarães, nas freguesias mais a montante em que se regista o aparecimento da lampreia, o pároco de São Cláudio do Barco alude já à escassez do anádromo, afirmando que “nos tempos antigos, se caçavam muitas lampreias e sáveis, o que agora raras vezes aparece neste sítio”. Todavia, em Brito e Ronfe, os redatores falam numa relativa abundância desta espécie. Inclusive, o de Ronfe relata que “se neste mês de Maio há enchentes grandes, sobem lampreias e sáveis”. E adianta que já viu “uma besta que levava uma pipa de vinho cheia de lampreias caçadas à fisga e se levaram a vender a Guimarães”. Passados pouco mais de oitenta anos, no Inquérito Paroquial de Guimarães, datado de 1842, outro pároco, também de Ronfe, viria a queixar-se, afirmando que “em outro tempo chegavam a estas alturas os sáveis e lampreias que subiam da barra de Vila do Conde, mas desde que se construíram várias pesqueiras em Santo Tirso, Lagoncinha, e Trofa não se viram aqui mais”. De facto, se as



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO
E MÚSICO



NO ADVENTO DA INDÚSTRIA, NÃO FOI NECESSÁRIO ESPERAR PELO APOGEU DA POLUIÇÃO, DE FINAIS DO SÉCULO XX, PARA EXTINGUIR OS ANÁDROMOS DO RIO.

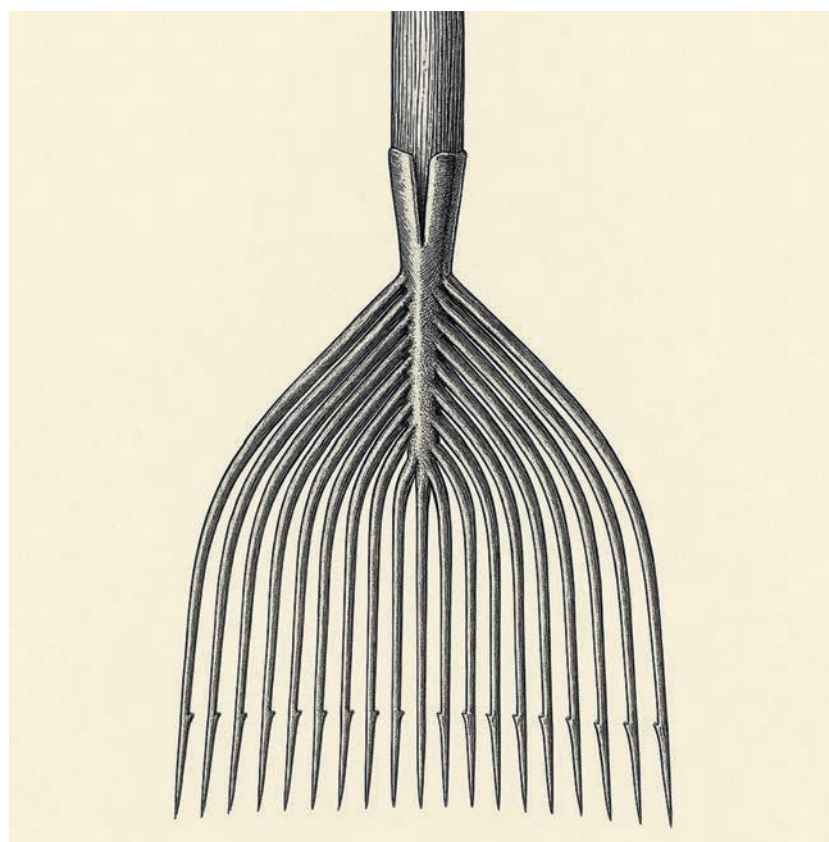
NA IMAGEM:
FISGA, DE DENTES
ABARBELADOS, USADA NA
PESCA DA LAMPREIA

lampreias, ao longo do tempo, conseguiam ultrapassar um elevado número de açudes equipados com nassas, no século XIX, com a instalação generalizada de um de uma nova tipologia de armadilhas, dotadas, à época de um moderno sistema de pesca automático, parecem ter ditado o início do declínio deste e dos outros anádromos que subiam o Ave. Note-se que já nas citadas Memórias Paroquiais de 1758, o pároco de São Martinho de Bougado escrevia que “se tiraria muito [peixe] se a indústria humana não tivera inventado novos enredos de o pescar; que além do vagaroso e pouco útil uso do anzol, inventou um Padre da freguesia de Fradelos, nestas vizinhanças, uma roda com redes de arame, que, movendo-se, continuamente a impulso das mesmas águas, em um corte, que para isso se faz no açude das azenhas, lança de dia e de noite, pelo ar, tirados do rio, os peixes que se encontram a serem fechados

em uma caixa no mesmo rio, onde se conservam todo o tempo, que o dono da chave quer; obra certamente vistosa e admirável, pelo pouco ou nenhum trabalho do pescador; e se acham neste rio já bastantes engenhos, todos pela direção do dito Padre que os inventou”.

Após séculos de pescas livres e descomedidas, não só manuais (com anzóis, fisgas e chumbeiras), como também de sistemas fixos (com estacarias de rede e nassas na maioria dos açudes), as novas armadilhas marcavam então o modernismo dos automatismos do século XVIII e agudizavam o ciclo final das espécies migratórias. Conforme refere o pároco de Ribeirão, se não houver grandes cheias, a lampreia não passa os “engenhos do Padre Brás”, o dito “inventor” do mecanismo. O abade de São Pedro de Riba de Ave, consciente do desequilíbrio ambiental, afirma que “se haviam também de pescar lampreias, sáveis e outros mais peixes, se os frades

de Santo Tirso, os frades de Landim, as freiras de Vila do Conde e outros mais com o seu poder não fizessem açudes ou levadas tão altas que impedem o passarem os peixes acima”. A falta, ou o incumprimento, de uma legislação reguladora que tivesse assegurado a sobrevivência da fauna anádroma, viria a ditar o início do seu desaparecimento do Ave. Os séculos XIX e XX haveriam de findar, definitivamente, o processo. No advento da indústria, não foi necessário esperar pelo apogeu da poluição, de finais do século XX, para extinguir os anádromos do rio. Os aproveitamentos hidráulicos dos processos industriais, de finais do oitocentos em diante, quando não construíram novos açudes, impuseram a transformação e o alteamento das cotas de muitos dos existentes, tanto para sistemas moageiros como para fábricas de papel e, sobretudo, para centrais de produção hidroelétrica, acabando por fechar o rio, de forma definitiva, a todos os anádromos, transformando a safra deste peixe numa memória meramente documental, dado que, hoje, já não existe uma memória coletiva da atividade.



- 1) [ANTT], Memórias Paroquiais, vol. 6, n.º 6, pp. 33 a 38. Código referência PT/TT/MPRQ/6/6.
- 2) [ANTT], Memórias Paroquiais, vol. 6, n.º 35, pp. 289 a 294. Código referência PT/TT/MPRQ/6/35.
- 3) [ANTT], Memórias Paroquiais, vol. 7, n.º 76, pp. 1257 a 1262. Código referência PT/TT/MPRQ/7/76.
- 4) [ANTT], Memórias Paroquiais, vol. 32, n.º 155, pp. 949 a 952. Código referência PT/TT/MPRQ/32/155.
- 5) Idem, ibidem.
- 6) “S. Tiago de Ronfe Guimarães — Inquérito paroquial de 1842”. Revista de Guimarães, n.º 108, jan-dez. 1998. Pp. 493-503.
- 7) [ANTT], Memórias Paroquiais, vol. 7, n.º 53, pp. 1087 a 1098. Código referência PT/TT/MPRQ/7/53. Muitas destas armadilhas estiveram ativas até meados do século XX e ainda perduram na memória das gentes ribeirinhas de idade mais avançada, em especial dos moleiros, antigos zeladores dos açudes e de todos os sistemas que neles se instalavam, nomeadamente, moageiros e de pesqueiros.
- 8) Idem, vol. 32, n.º 106, pp. 627 a 630. Código referência PT/TT/MPRQ/32/106.
- 9) Idem, vol. 31, n.º 80, pp. 457 a 459. Código referência PT/TT/MPRQ/31/80.

Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, n.º 224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE 25 NOVEMBRO 1975

25 DE NOVEMBRO DE 1975 MEMÓRIAS DA GUERRA CIVIL QUE NUNCA CHEGOU A ACONTECER

Testemunhos na primeira pessoa de José Bento Gomes e Américo Luís Fernandes, militares no quartel de Santa Margarida, durante o desenrolar dos acontecimentos do 25 de novembro de 1975.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Passaram cinquenta anos. O dia 25 de novembro de 1975 foi lembrado com algum aparato militar e político e, sobretudo, com grande debate nos meios de comunicação social sobre o que realmente se passou, sobre o que representa na história do regime instaurado em 25 de Abril de 1974 e sobre as motivações e os propósitos dos intervenientes.

Muitos asseguram que o país esteve a um passo de uma guerra civil. Um capitão de Abril e de Novembro afirmou há dias que se tratou, apenas, de um ajuste de contas entre militares, realçando que os “moderados” contavam com mais espingardas do que os “radicais”. Ora, se havia avaliação das forças entre duas correntes, um passo em falso podia ter originado a queda no precipício.

Muito se dito e escrito e a história



BILHETE DE IDENTIDADE

NOME
JOSÉ BENTO GOMES
DATA NASCIMENTO
01/01/1954
INCORPORAÇÃO
CICA (PORTO)
COMISSÃO SERVIÇO MILITAR
BE3 SANTA MARGARIDA

vai sendo construída pela análise de documentos, pela validação dos depoimentos registados e pela junção das pequenas histórias de quem viveu, do lado de dentro das casernas, o “verão quente” e o outono, não menos escaldante, desse ano. Foi o ano do PREC, o “processo revolucionário em curso”, em que se viveram acontecimentos tão notáveis quanto as eleições para a Assembleia Constituinte (votaram quase noventa e dois por cento dos eleitores inscritos), a par de outros altamente surreais, como o cerco da Assembleia e a greve do governo. Foi o ano do “golpe” de 11 de março, que teve como consequência uma sucessão de decisões que definiram um rumo revolucionário que logo se verificou desalinhado com os resultados das primeiras eleições livres realizadas no abril seguinte. E foi isso que levou à intervenção de um conjunto de militares de abril, consumada em 25 de novembro, que redefiniu o rumo político subsequente. Esta data é, por isso, accidental. O 25 de Abril é a data fundamental a celebrar.

NOS BASTIDORES DO QUARTEL DE SANTA MARGARIDA

O acaso juntou, nesse ano de 1975, no mesmo aquartelamento, o soldado José Bento Gomes, natural de Roriz e o aspirante miliciano Américo Luís Fernandes, natural de Vila das Aves. O quartel, em Santa Margarida da Coutada, concelho de Constância, distrito de Santarém, era o Batalhão de Engenharia 3 (BE3). Uma unidade militar pequena, encaixada junto de uma unidade de cavalaria, num campo militar muito conhecido, por onde passou, em tempos de guerra colonial, muita tropa em preparação para o ultramar.

O soldado Gomes tinha sido incorporado em março, no CICAP, do Porto e completado a formação no Regimento de Cavalaria, da mesma cidade. O aspirante Fernandes fora incorporado em janeiro, em Mafra, e completara a formação em Tancos. Eram tempos de um certo à-vontade disciplinar dentro dos quartéis que permitia, por exemplo, que tanto um como outro dispensassem a utilização de lâminas de barbear e optassem por



barba crescida e não aparada. Sinais dos tempos: tais figurantes de barba à Che Guevara eram absolutamente impossíveis no exército um ano antes, mas davam aos magalas um aspeto revolucionário.

Na conversa realizada na redação do Entre Margens que permitiu recordar o passado, ambos os protagonistas relembrou os SUV (“soldados unidos vencerão”) e uma grande manifestação em Coimbra, que teve a participação de muitos soldados do BE3. Foi por isso que o aspirante Fernandes, nesse dia, encontrou a sala de instrução vazia de soldados quando pretendia cumprir as suas funções de instrutor. Já o soldado Gomes, que não aderiu à manifestação, foi abordado pelo comandante da unidade que o convenceu, a ele e ele a alguns colegas condutores, a realizar um serviço de transportes, não oficial, de manifestantes SUV nas viaturas que tinham distribuídas.

Na sequência desta manifesta atitude de apoio a um movimento que era considerado revolucionário e radical, o conjunto dos aspirantes milicianos da unidade, Fernandes incluído, solicitou ao major comandante da unidade, em reunião no seu gabinete, autorização para se deslocarem a Lisboa, a fim de participarem numa manifestação que se realizaria dias depois, organizada pelo Partido Socialista. A reação foi sensata: que sim, mas todos não seria possível. Mas ficaram vincadas as posições: os oficiais milicianos eram da “reação”, os oficiais do quadro permanente os progressistas/“revolucionários”.

É sabido que um dos movimentos que espoletou a crise de novembro de 1975 foi o dos militares da Escola Base das Tropas Paraquedistas de Tancos, situada na outra margem do Tejo. Uma reunião com representantes daquelas tropas procurou demonstrar a justeza da sua luta integrada no objetivo mais geral da revolução. Realizou-se um plenário das tropas para decidir o rumo a seguir e o resultado da votação, de braço no ar, preconizou o rumo revolucionário. Assim se tomavam decisões num quartel “progressista”, ficando nítida a divisão em dois blocos. O soldado Gomes, teve ocasião de referir a um dos tenentes ditos progressistas que, afinal, também estava do lado dos ditos reacionários.

AS ARMAS QUE “FORAM DORMIR FORA”

Gomes fazia parte de um grupo de soldados condutores que se apoiavam



mutuamente para garantir os serviços nos “desenfiamentos” (ausências em prolongamento de fins de semana ou licenças) e se mantinham relativamente afastados das discussões políticas do momento. A disponibilidade demonstrada em várias situações e o ar revolucionário das barbas que apresentava, terão sido o motivo para ter sido chamado a transportar munições transferidas do paiol para o quartel, num Jeep novo que tinha acabado de ir buscar a Lisboa.

Depois, à hora de jantar desse dia 24, foi chamado por um capitão e foi-lhe solicitado que fosse com a viatura Magirus, acompanhado de um tenente do quadro permanente, fazer um serviço: carregaram 120 espingardas G3 e 7 lança-granadas-foguete e muitas caixas de munições. À saída, na porta de armas, o tenente encolheu-se, para não ser visto. Saíram do Campo Militar por caminhos da mata com parte em trabalhos de pavimentação, coisa que uma viatura como aquela não teve dificuldade em superar.

Alguma ansiedade assaltou o soldado Gomes no caminho quando se deu conta de que o seu acompanhante estava armado. Não houve, porém, surpresas e acabaram a viagem no Tramagal, onde dois civis os aguar-



NA CONVERSA REALIZADA NA REDAÇÃO DO ENTRE MARGENS QUE PERMITIU RECORDAR O PASSADO, AMBOS OS PROTAGONISTAS RELEMBRARAM OS SUV (“SOLDADOS UNIDOS VENCERÃO”) E UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO EM COIMBRA, QUE TEVE A PARTICIPAÇÃO DE MUITOS SOLDADOS DO BE3.

davam e começaram a descarregar. Tendo sido solicitado para ajudar na descarga, acabou por ter contacto visual com os indivíduos, o que permitiu posterior reconhecimento de um deles na polícia judiciária militar. Quem era? Soube-se mais tarde, era um elemento do PC do Tramagal.

O soldado Gomes regressou sozinho e, ao entrar no quartel, foi de imediato “assaltado” pelo sargento responsável do parque-auto à frente de dezenas de soldados a perguntar: “onde é que levaste as armas?”. A primeira resposta (“vai ter que perguntar ao tenente”), não foi satisfatória e acabou contando a verdade. Aparece então um capitão, tentando explicar que as armas ficaram nas mãos dos paraquedistas de Tancos, para sua defesa. O sargento, a quem Gomes já tinha revelado que tinham sido entregues a civis, invetivou o seu superior de mentiroso.

Segundo Gomes, por informações de colegas, outras situações do mesmo tipo terão ocorrido, entre as quais, a ida de uma viatura do batalhão a Lisboa buscar “cereais”, que nem eram cereais nem chegaram ao destino final com a viatura.

As chefias da unidade estavam nitidamente alinhadas com a revolução. O quartel vizinho, de Cavalaria, sepa-

rado apenas por uma rede de arame, tinha uma posição contrária. Tanto assim, que quando já em funções de oficial de dia, o aspirante Fernandes recorda ter sido abordado por um sargento que lhe disse “mantenha-se calmo, que está tudo combinado com os colegas de cavalaria para passar a rede para o lado deles”. Isto no caso de acontecer o que se suspeitava pudesse vir a acontecer. E quem viesse em perseguição seria abatido, acrescentou.

Outra situação que o aspirante Fernandes, oficial de dia a 25 de novembro, recorda, foi a constatação da existência de um dispositivo de segurança de que não tinha sido informado, nomeadamente junto do gabinete do comandante. Dele tomou conhecimento quando, ao passar a porta do corredor do edifício do comando, viu um soldado apontar um G3 exclamando: “onde é que vai”? Tendo perguntado depois ao oficial responsável pela segurança o que era aquilo, ouviu como resposta: “Auto-organização e autodefesa”.

A evolução dos acontecimentos na capital terá feito a desmobilização e, já de madrugada, chegou às mãos do oficial de dia uma mensagem-relâmpago para o comandante, a destitui-lo do cargo. “Já estava à espera”, referiu o major, que posteriormente esteve preso em Custóias.

O soldado Gomes teve que testemunhar em tribunal militar, até 1985, no processo instaurado ao comandante e a dois tenentes por cumplicidade em crimes de insubordinação (cometidos pelas tropas paraquedistas) e autoria de crime de cedência de armas de guerra a civis e extravio e dissipação de armamento. O civil identificado que recebeu as armas foi acusado de guarda, cedência e detenção de armas de guerra.

As armas nunca foram encontradas, salvo duas ou três. Ao que parece, foi tudo amnistiado. E os militares viram as suas carreiras refeitas.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Habemus Orçamento de Estado

O Orçamento do Estado para 2026 chega num momento raro da nossa história recente: crescimento acima de 2%, dívida pública finalmente abaixo de 90% do PIB e contas equilibradas.

Este cenário não é produto do acaso. Resulta de uma estratégia que assenta na competitividade e na confiança, com previsibilidade fiscal e foco no rendimento disponível das famílias.

Nada disto impede que haja debate, pelo contrário, exige-o!

Mas aquilo que assistimos ao longo da discussão orçamental foi outra coisa: a tentação do espetáculo. Algumas forças políticas tratam o Orçamento como uma montra anual de medidas populistas e fragmentadas. Um enfeite aqui, uma exceção ali, sempre de olho nas redes sociais e nos títulos do dia seguinte.

Não é assim que se constrói política pública!

A crítica à não atualização das propinas e à abolição pontual de portagens encaixa exatamente nessa lógica.

Não se trata de negar as dificuldades das pessoas, mas de perceber que cada euro retirado de propinas não atualizadas resulta numa fonte de financiamento social comprometida. E que cada portagem abolida num troço específico pesa sobre todos, sem critério e sem visão de rede.

Quando se governa com base em impulsos, tudo parece urgente e nada é importante. Quando se governa com visão, cada medida é avaliada pelo seu impacto estrutural, não pela sua eficácia instantânea na micropolítica territorial.

Há um ponto essencial: este orça-

mento não aumenta impostos e promove valorização salarial, não apenas no patamar mais baixo, mas também no salário médio, uma dimensão frequentemente ignorada.

Esta é uma mensagem fundamental para quem trabalha, progride na carreira e sente que o esforço raramente se traduz em reconhecimento financeiro. Portugal não pode continuar a ser um país onde qualificados entram e desistem, onde o talento se esgota no processo antes de chegar ao resultado.

Há ainda um avanço silencioso, mas transformador: a orçamentação por programas.

Objetivos concretos, indicadores de desempenho, transparência na aplicação de recursos. Não é tecnocracia: é responsabilização. Quem gere fundos públicos passa a justificar resultados em vez de slogans.

A discussão orçamental revelou, mais uma vez, uma oposição hesitante, por vezes contraditória.

Alguns partidos querem simultaneamente aliviar encargos e aumentar despesa; reduzir dívida e multiplicar exceções; exigir responsabilidade e promover experimentalismo legislativo.

Uma política madura não se faz de sobressaltos, faz-se de consistência.

O que este orçamento mostra é que o país pode escolher um caminho de confiança. Não de confiança cega, mas de confiança construída com regras claras, mérito, estabilidade e visão estratégica.

A execução deste orçamento será o verdadeiro teste. Aprovar é sempre o momento performativo; executar é o momento sério.

Aí se verá quem quer realmente governar e quem prefere comentar. Portugal tem condições para continuar a crescer e reforçar o rendimento das famílias, mas isso exige coerência e não pirotecnia política.

Que 2026 seja o ano.



ANA MARIA LAGES
ENG. ALIMENTAR
PSD



A EXECUÇÃO DESTES ORÇAMENTOS SERÁ O VERDADEIRO TESTE. APROVAR É SEMPRE O MOMENTO PERFORMATIVO; EXECUTAR É O MOMENTO SÉRIO.



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO
PCP



QUEREM ENFRAQUECER OS SINDICATOS E LIMITAR O DIREITO À GREVE, PARA QUE SEJA UM MURMÚRIO INOFENSIVO, E NÃO O GRITO QUE PARALISA O PAÍS



O Ataque é brutal, a Greve é Geral!

Antes de mais, olhemos para a realidade como ela é. Sob o capitalismo, a relação laboral é, na sua essência, expressão de um encontro antagónico e desigual. De um lado, a maioria (trabalhadores), que nada possui além da capacidade de trabalho, é obrigada a vendê-la para suprir as suas privações. Do outro, uma minoria (os capitalistas), que detém o capital, vive do lucro extraído do trabalho da maioria. Não é uma relação livre, entre iguais, mas de dependência. Daqui nasce uma disputa permanente pela distribuição da riqueza produzida pelo trabalho, assente na oposição entre os fins do patronato – a valorização máxima da mais-valia (lucro), pagando menos por mais trabalho – e os interesses dos trabalhadores – que ambicionam melhores salários e tempo para viver.

Esta disputa projeta-se no terreno da legislação laboral. De um lado, a concepção histórica que deu origem ao «direito do trabalho» enquanto sistema de compensação desta assimetria, protegendo a parte mais fraca com um conjunto de garantias que visam limitar a voracidade do capital – a estabilidade no emprego, a limitação do horário de trabalho, a proteção face ao despedimento. Do outro, quem acha que a empresa é o reino do patrão, onde manda e desmanda, devendo tais proteções ser reduzidas, em nome de uma “liberdade de iniciativa privada” que não é senão a liberdade do mais forte se sobrepor ao mais fraco.

Como a última visão não pode ser exposta cruamente, pois seria difícil convencer-nos a aceitá-la, é ocultada por palavras que soam a progresso, mas sabem a retrocesso, como sucede com a discussão atual do pacote laboral. Fala-se da necessidade imperiosa de “flexibilizar” uma suposta “rigidez” da legislação, apelando a uma “modernização” perante os desafios da inteligência artificial (IA). Esta narrativa, contudo, não é nova. Constitui uma casete que vem sendo reproduzida ciclicamente nos últimos vinte anos, a cada proposta de alteração drástica da legislação em prejuízo dos trabalhadores.

Ora, «flexibilidade» é o código para: o patrão manda, tu obedeces,

e o teu tempo deixa de ser teu. E o que chamam de «rigidez»? São precisamente essas regras que ainda te defendem de ser despedido por um capricho, que limitam a jornada de trabalho, que garantem um mínimo de previsibilidade numa vida já tão incerta. Reduzir a «rigidez» significa, em termos concretos, deixar o trabalhador mais exposto, mais vulnerável perante o poder arbitrário do patrão. Aqui reside outra grande contradição: para o negócio, exigem estabilidade e segurança jurídica. Para o trabalhador, pregam a adaptação permanente à insegurança. Querem que o patrão possa planejar o seu negócio com tranquilidade, mas que o trabalhador viva na angústia de não saber como pagar uma casa ou sustentar os seus filhos.

E depois, o maior embuste: falam em «modernização» por causa da «IA». Uma modernização que, repara, em nada regula os algoritmos que vigiam cada movimento do trabalhador. Que em nada reduz a jornada de trabalho, que bem poderia ser reduzida com o volume de desenvolvimento tecnológico. Não. A «IA» serve aqui de cortina de fumo para tornar tudo mais precário: alargar a duração dos contratos a termo, facilitar despedimentos, e fazer de cada um de nós um substituto potencial à espera na fila.

É isto que está em jogo no pacote laboral promovido pelo Governo PSD/CDS e apoiado por Chega e IL. Querem-te amarrado a contratos precários sucessivos. Querem tornar o despedimento tão fácil que a mera ideia de reivindicar melhores condições se torne um risco. Querem enfraquecer os sindicatos e limitar o direito à greve, para que seja um murmúrio inofensivo, e não o grito que paralisa o país e mostra quem realmente o faz andar. Tudo para sugar uma parte ainda maior da riqueza que os trabalhadores criam.

Isto é um cerco. E perante um cerco, há duas saídas: render-se ou lutar. No dia 11 de Dezembro, a greve geral é a nossa resposta coletiva. É o momento de mostrar que não somos peças descartáveis, que a dignidade no trabalho é imprescindível ao desenvolvimento do país. Junta-te. Para que não nos dobrem, temos de juntar os nossos braços.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

Orçamento municipal cresce para mais de 81,2 milhões de euros no próximo ano

Autarquia apresenta documento com “maior valor de sempre”, sublinhando aposta no rigor financeiro e impostos baixos. PSD vota contra e classifica o documento como “gigante de papel”.

TEXTO PAULO R. SILVA

A caminho da discussão em sede de Assembleia Municipal, a 9 de dezembro, o executivo da Câmara de Santo Tirso aprovou com os votos favoráveis dos vereadores do PS e contra dos eleitos pelo PSD as Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2026. O documento aponta para um crescimento de 4% face ao ano que agora está a chegar ao fim, passando de um bolo com 78,2 milhões de euros em 2025 para 81,2 milhões no próximo ano.

Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal, sublinha que este se trata do “maior orçamento da história do município de Santo Tirso” e que, por ser o primeiro do novo mandato, tem uma “natureza marcadamente plurianual”, afirmando obras que “vão ser feitas em 2025 e com continuidade em 2026 e em alguns casos mesmo anos seguintes”.

As previsões apontam para um crescimento da despesa corrente na ordem dos 5% para um total de 50 milhões de euros, enquanto a receita corrente desce também 5% fixando-se nos 60,4 milhões de euros. Quanto à dívida, nomeadamente à banca, a Câmara prevê uma redução de um milhão de euros.

O edil destaca assim que o próximo ano “importa continuar a avançar, fiéis a uma matriz que tem como marca o investimento público, o apoio às famílias e às empresas, a aposta nas freguesias, a criação de riqueza e de postos de trabalho, e os incentivos dirigidos ao nosso tecido desportivo, cultural e social”.

Neste âmbito, está previsto um crescimento de 2% no Plano Plurianual de Investimentos (PPI) que passa para 24,7 milhões de euros, num ano

que Alberto Costa classifica como “particularmente exigente” devido ao encerramento da janela de execução das obras financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto aos apoios ao tecido associativo e institucional, a Câmara realça a aposta nas transferências para as freguesias que no próximo ano atingem 4,1 milhões de euros, ligeiramente acima, englobando transferências correntes e subsídios para “investimentos de proximidade que fazem a diferença no dia-a-dia das populações”. Para as IPSS, o orçamento indica um bolo de 4,2 milhões de euros e para as associações desportivas, um valor a rondar os 2 milhões de euros.

“É claro que as prioridades políticas para o mandato estão materializadas neste orçamento que prevê fortes investimentos em áreas estratégicas como a juventude, a cultura, a saúde, a coesão social, o emprego ou o plano infraestrutural a executar no próximo ano e seguintes”, rematou Alberto Costa.

PSD CLASSIFICA DOCUMENTO COMO “GIGANTE DE PAPEL” E VOTA CONTRA

Em oposição à visão ‘rosa’ da maioria socialista no executivo municipal, o PSD critica um orçamento que, apesar de ser anunciado com “pompa e circunstância” como o “maior de sempre”, não resiste a um olhar mais atento. “É, afinal, um gigante de papel”.

Os sociais-democratas apontam o “deserto” que o documento apresenta no que toca à “reabilitação urbana”, ficando-se por “obras dispersas” que “mais parecem remendos” e comparam o anúncio da criação de um pelouro da habitação a quem decide “abrir uma loja mas esquece-se de colocar produtos nas prateleiras”.

É, no entanto, sobre as transferên-



AS PRIORIDADES POLÍTICAS PARA O MANDATO ESTÃO MATERIALIZADAS NESTE ORÇAMENTO QUE PREVÊ FORTES INVESTIMENTOS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO



FOTO ARQUIVO

cias das freguesias que os vereadores do PSD mais focam o seu ataque às opções do executivo liderado por Alberto Costa. Ricardo Pereira, líder do PSD de Santo Tirso, não percebe onde é que o presidente da Câmara vai buscar o ligeiro aumento das verbas para as juntas. Pelo contrário. A visão ‘laranja’ vê uma redução de 6% no valor total e que, em muitos casos, pode significar uma perda de receita de 45% como na UF de Carreira e Refojos, 30% em São Tomé de Negrelos ou 18% na Agrela.

“É difícil explicar como se concilia o discurso dos maiores orçamentos com a prática de dar menos dinheiro para quem está mais perto das populações, a quem dá a cara e a quem luta diariamente”, atira Ricardo Pereira. O primeiro orçamento após o ato eleitoral deveria ser o reflexo das promessas feitas, mas acabou por ser um exercício de retórica sem substância”.

Perante este cenário, o líder social-democrata apela aos presidentes de junta que “coloquem os interesses das pessoas à frente dos interesses partidários” votando contra um orçamento que “não serve os municípios”.

IMPOSTOS EM NÍVEL MÍNIMO UNÁNIMES

Mais pacífica foi a votação relativa aos impostos e taxas municipais, com os vereadores de ambos os lados da bancada a aprovarem as medidas. A proposta apresentada pelo executivo

prevê a manutenção do IMI no limite mínimo legal, com a taxa de 0,30%, sendo aplicada a majoração de 30% par aos prédios urbanos degradados e os benefícios relativos ao IMI Familiar. Quanto à comparticipação municipal no IRS, a Câmara pretende manter os 3,5% já em vigor, o que significa uma perda estimada de cerca de 1,2 milhões de euros face ao teto máximo. Já no que diz respeito à derrama, mantém-se a taxa de 1,2% para as empresas com volume de negócios superior a 150 mil euros e também a taxa mínima de 0,1% para as empresas com volume de negócios inferior a 150 mil euros. Isto significa que, no total, o Município abdicará em 2026 de 7,6 milhões de euros face àquilo que arrecadaria se aplicasse as taxas máximas permitidas por lei.

Ora, Alberto Costa explica que “a manutenção dos impostos em níveis historicamente baixos, alguns dos quais nos limites mínimos, é a reafirmação do compromisso que assumimos de criar um ambiente favorável à atração do investimento e apoiar as empresas e as famílias, não apenas as das franjas mais vulneráveis do ponto de vista social, mas também as da classe média”.

Do lado social-democrata saúda-se o esforço na redução fiscal, mas a bancada alerta que a quebra de receita no âmbito nomeadamente em sede de IMI, pode “colocar em causa o equilíbrio orçamental”.

“Não podemos ignorar os números quando a receita de IMI cai de 8 milhões de euros em 2023 para 6,6 milhões de euros em 2024 e prevê-se cerca de 5 milhões em 2025. A taxa mantém-se igual, é facto, mas a receita encolhe bastante”, alerta Ricardo Pereira. “Sem investimentos em habitação acessível e sem dinamismo no mercado imobiliário, não há crescimento da receita. Pelo contrário, vemos a pressão crescer com os custos das rendas e da habitação”.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SOCIEDADE

Segurança da urgência do Hospital de Santo Tirso agredido por grupo de homens

Um segurança do serviço de urgência do Hospital de Santo Tirso foi agredido na noite do passado domingo, dia 30 de novembro, por um grupo de homens que terá invadido a sala de espera e exigido o atendimento imediato de um elemento do coletivo que se encontrava em estado de embriaguez.

A notícia foi avançada pelo Jornal de Notícias que, citando uma testemunha anónima, descreve que pararam seis carros na entrada do hospital de onde saíram vários homens que invadiram o serviço. Factos ocorreram pouco depois das 21h30.

Também segundo o JN, fonte do Comando Metropolitano da PSP, confirmou que o grupo seria composto por “cerca de 20 homens”, que se mostraram agressivos após serem informados dos procedimentos obrigatórios de registo e ordem de atendimento. Os indivíduos começaram então a bater nos vidros, a ameaçar os seguranças e a provocar distúrbios.

Face aos distúrbios, e com receio de agressões, vários funcionários ter-se-ão escondido em gabinetes e casas de banho. O segurança acabou por ser atacado, recebendo um golpe na cabeça que o deixou inconsciente, tendo sido assistido de imediato na própria unidade de saúde.

PSP e GNR foram mobilizadas para o local, mas os agressores já tinham fugido quando as autoridades chegaram, revela o JN.



Simulacro LiveX juntou mais de 300 operacionais na ‘Rio Vizela’

Iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Busca e Salvamento teve como objetivo coordenar resposta em diferentes cenários de catástrofe entre equipas de todo o país e até internacionais.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

No local onde outrora milhares de trabalhadores sustentaram a vida durante décadas, os escombros da fábrica do Rio Vizela servem agora de cenário para simular catástrofes e colocar à prova a resposta das equipas de busca, salvamento e resgate. O LiveX 2025, iniciativa organizada pela Associação Portuguesa de Busca e Salvamento (APBS), juntou no antigo coração da indústria têxtil, em Vila das Aves, 316 operacionais provenientes de norte a sul do país e também de Espanha, para um simulacro com a duração de 24 horas.

“Superou as nossas expectativas”, admite Pedro Baptista, comandante da APBS, em conversa com o Entre

“

DURANTE 24 HORAS, OS OPERACIONAIS FORAM COLOCADOS À PROVA, NÃO SÓ PELA DIVERSIDADE DE CENÁRIOS, COMO TAMBÉM EM TERMOS DE “DURABILIDADE E RESISTÊNCIA DAS EQUIPAS”

Margens, enquanto se organizavam equipas para se iniciar um dos cenários de crise. No terreno, diferentes áreas da fábrica serviam para testar diferentes tipos de intervenção, desde emergência pré-hospitalar, desencarceramento, grande ângulo, equipas BREC (Busca e Resgate Estruturas Colapsadas) e cinotécnicas. O objetivo era precisamente testar a coordenação entre elementos de diferentes geografias para que, no momento de uma situação real, toda a gente possa “falar a mesma língua”, melhorando a capacidade de resposta.

Nas traseiras do edifício dos escritórios, no chão de fábrica agora deserto, pontuado por autocarros imobilizados e veículos encarcerados especificamente para os exercícios, os Sapadores Municipais do Porto faziam o resgate de uma vítima presa numa estrutura colapsada que deu origem a um espaço confinado e de intervenção delicada em altura. Dois operacionais movimentavam a maca com a vítima já imobilizada entre os escombros, fazendo-a deslizar suavemente pela escada para mãos dos socorristas.

A observar, para além, das equipas técnicas, um conjunto de jovens adolescentes dos bombeiros da Marinha Grande prestava total atenção ao cenário que decorria à frente dos seus olhos.

Durante 24 horas, os operacionais foram colocados à prova, não só pela diversidade de cenários, como também em termos de “durabilidade e resistência das equipas” na gestão das condições no terreno e os diferentes desafios que foram surgindo.

“O facto de apresentarmos várias

ocorrências em simultâneo leva ao desgaste físico e psicológico com o passar das horas, portanto a ideia acaba por ser testar isso e ver até onde conseguem aguentar”, explica Pedro Baptista.

Nesse campo, a fábrica “Rio Vize-la” oferece as condições ideais para simular uma grande variedade de situações. Situado à beira-rio, o vasto espaço de infraestruturas centenárias foi conjugado com um fim de semana de inverno pleno, entre chuva e temperaturas frias, onde a noite se tornaria um desafio.

“Traz muitas mais valias ao exercício, porque a diferença de cenários e cenários difíceis de encontrar, permite-os treinar ao máximo que as equipas consigam. Ou seja, será muito mais fácil quando um dia que eles consigam encontrar um cenário destes, saibam o que é que têm de fazer, sem qualquer problema”, reforça o comandante.

Este é o terceiro LiveX organizado sob o guarda-chuva da APBS na fábrica Rio Vizela. Iniciativa realiza-se de dois em dois anos e Pedro Baptista já olha para o futuro com o desejo de que o evento se torne incontornável no panorama da proteção civil nacional.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

FIFA considera AVS SAD “sucessor desportivo” do CD Aves 1930

Organismo gestor do futebol mundial aponta à atual SAD dívidas da extinta estrutura desportiva sob pena de impedimento de inscrição de jogadores caso não seja cumprida a decisão.

TEXTO PAULO R. SILVA

O futebol profissional em Vila das Aves vive novo momento de incerteza. O Comité Disciplinar da FIFA decidiu considerar o AVS Futebol SAD como “sucessor desportivo” do Clube Desportivo das Aves 1930 que, por sua vez, aquando da sua criação, havia sido designado sucessor da SAD do Clube Desportivo das Aves, atribuindo-lhe responsabilidade sobre as dívidas acumuladas e consequentemente da penalização caso não sejam saldadas.

A decisão assinada pelo juiz austríaco Thomas Hollerer data de junho, sendo que nas últimas semanas um sumário da decisão começou a circular nas redes sociais. O Entre Margens confirma a existência do documento que totaliza trinta páginas, em que o comité do organismo que tutela o futebol mundial pesa argumentos e contra-argumentos de ambas as partes.

O caso remonta a dezembro de 2020, quando a então estrutura de futebol profissional do CD Aves, a militar na primeira divisão, foi condenada pela câmara de resolução de disputas da FIFA a pagar ao jogador Welinton Junior Ferreira dos Santos a quantia de 220 mil euros por quebra de contrato, à qual se acresciam juros calculados no valor de 40 mil euros. A falha de pagamento teve como pena o impedimento de inscrição de jogadores que acabou por ser aplicada pela FIFA, cobrindo não só o futebol profissional como também as camadas jovens e até modalidades como o futsal, já que se encontra sob a alçada do organismo.

Perante este beco sem saída jurídico, e com o processo de insolvência da SAD em curso, a direção clube avence à época decidiu avançar com a criação

de um novo clube, com o mesmo nome apenas com o acrescento 1930, para recomeçar a atividade desportiva do zero no futebol e futsal, mas acabou por ser considerado sucessor desportivo da estrutura anterior, sendo novamente aplicado o impedimento de inscrição de jogadores.

Agora, o atleta dirigiu atenções para o AVS Futebol SAD, a nova estrutura de futebol profissional que se instalou em Vila das Aves proveniente de Vila Franca de Xira que, alega o requerente nos documentos consultados pelo Entre Margens, se for considerado sucessor desportivo “herda as obrigações do seu antecessor, incluindo o cumprimento das decisões financeiras tomadas pelos órgãos da FIFA”.

A representação legal de Welinton Junior Ferreira dos Santos argumenta que “a transformação de CD Aves para AVS é uma imitação linguística e fonética deliberada, concebida para preservar a continuidade da marca e, ao mesmo tempo, evitar a responsabilidade legal”, sendo que a sede desta nova estrutura de futebol profissional “se situa na mesma morada do antigo clube e do sucessor da dívida”, inclusive utilizando “o mesmo estádio e infraestruturas de treino”. Também as cores e o emblema do Novo Clube são “materialmente indistinguíveis daqueles historicamente utilizados pelo Clube Original” numa “forma reformulada, mas reconhecidamente derivada”.

Entre a extensa argumentação jurídica, o requerente sublinha que “a negação pública, por parte do Novo Clube, de qualquer vínculo corporativo ou jurídico com o CD Aves é uma manobra estratégica destinada a evitar as sanções

disciplinares impostas pela FIFA”.

A resposta, a AVS Futebol SAD sublinha que “nunca foi condenada a pagar qualquer quantia e que não violou qualquer regulamento da FIFA”, já que não esteve envolvida em qualquer processo com o requerente e que não tinha qualquer relação contratual com o jogador em causa”.

O emblema a militar agora na Liga Betclíc esclarece que a presente estrutura era anteriormente designada por União Desportiva Vilafranquense Futebol SAD, tendo sido constituída em setembro de 2013 sendo, por essa razão, “uma sociedade com sócios distintos e sem qualquer vínculo com os clubes mencionados”.

Em 2019/2020, época a que remontam os factos, enquanto o CD Aves SAD competia no principal escalão do futebol português, o então denominado Vilafranquense participou na Segunda Liga e “não foi criado pelo CD Aves 1930”.

Mais, explica que aquando da mudança de nome, a deslocalização foi necessária porque “o estádio de Vila Franca de Xira não cumpria os padrões mínimos exigidos pela Liga Portuguesa de Futebol Profissional”, obrigando a estrutura a procurar alternativas que, inicialmente, passavam pelo arrendamento do estádio em Rio Maior. A impossibilidade de usufruir da infraestrutura a tempo inteiro, levou à procura de outras alternativas e Vila das Aves cumpria os requisitos.

Assim, a estrutura “transferiu a sua sede e arrendou um estádio ao Clube Desportivo das Aves, mas tal não implica qualquer fusão ou aquisição”, já que o contrato de arrendamento se destinava “exclusivamente à utilização

do estádio e do complexo desportivo”.

Apesar da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) confirmar que “juridicamente a AVS Futebol SAD (ex-UD Vilafranquense, Futebol SAD) e o Clube Desportivo Aves/Clube Desportivo das Aves 1930 são entidades distintas e não existe qualquer vínculo legal, quanto à sua génese, entre eles”, o entendimento do juiz do Comité Disciplinar da FIFA foi distinto.

Thomas Hollerer considerou que os elementos como nome, cores da equipa, logótipo muito semelhante, utilização do mesmo estádio e morada da sede semelhante, bem como a transição de dezenas de jogadores e dirigentes das camadas jovens de uma estrutura para a outra “prevaleceram” sobre os elementos de inexistência de sucessão (histórico, composição legal, propriedade e gestão).

O Comité concluiu que “o nome AVS não é uma designação neutra ou arbitrária”, tratando-se de “uma escolha deliberada que sinaliza a continuidade com o CD Aves de uma forma linguística, cultural e estrategicamente significativa, preservando, ao mesmo tempo, uma distinção formal para efeitos legais e regulamentares”.

“Embora o Novo Clube não se declare explicitamente o sucessor legal do CD Aves, a sua linguagem, imagens e estratégias de envolvimento comunitário sugerem fortemente que procura incorporar o espírito e o legado do Clube Original e do Devedor Sucessor”, pode ler-se.

O documento considera “evidente” que a mudança para Vila das Aves tem o propósito de “tirar partido da história futebolística da vila” e que, portanto, o “Novo Clube deve ser considerado o seu sucessor desportivo”.

Desta forma, a empresa AVS - Futebol SAD é considerada responsável pelas dívidas contraídas pelo clube CD Aves 1930 e, como tal, é considerada responsável por não ter cumprido integralmente a decisão da FIFA.



A EMPRESA AVS - FUTEBOL SAD É CONSIDERADA RESPONSÁVEL PELAS DÍVIDAS CONTRAÍDAS PELO CLUBE CD AVES 1930 E, COMO TAL, É CONSIDERADA RESPONSÁVEL POR NÃO TER CUMPRIDO INTEGRALMENTE A DECISÃO DA FIFA.



FOTO VASCO OLIVEIRA

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SAÚDE



Movimento de Utentes não aceita “estrangulamento” do hospital Santo Tirso

Face às notícias do encerramento da urgência por falta de profissionais e anunciada transferência para a Misericórdia, movimento considera que unidade está a ser “deliberadamente desmantelada” e deixa aviso para regresso às ruas.

TEXTO PAULO R. SILVA

O encerramento do Serviço de Urgência Básica (SUB) do Hospital Conde de São Bento, em Santo Tirso, no passado dia 19 de outubro, desta feita durante o dia, ao contrário do que tem sido mais recorrente, à noite, fez soar novos alertas sobre as condições de acesso à saúde na região.

Para o Movimento de Utentes do Hospital de Santo Tirso, esta situação, que só não acontece mais vezes “graças ao esforço de um único médico” que assegura sozinho turnos inteiros



CADA VEZ MAIS UTENTES SÃO FORÇADOS A DESLOCAR-SE A CONCELHOS VIZINHOS PARA TEREM ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

MOVIMENTO DE UTENTE DO HOSPITAL DE SANTO TIRSO

para que o serviço não colapse, coloca a nu o desígnio de desmantelamento deliberado da unidade para ser entregue a terceiros.

Em comunicado, o coletivo afirma que “tudo está a ser feito para fragilizar o Hospital, para desmoralizar os profissionais, para empurrar os utentes para o negócio privado da saúde”.

“Dia após dia, cada vez mais utentes são forçados a deslocar-se a concelhos vizinhos para terem acesso a cuidados de saúde que, por direito, deveriam existir aqui e a tendência será de agravamento com a transferência da gestão para a Misericórdia, o que implica um corte de 25% no orçamento do Hospital”, assegura o movimento.

Com um apelo à “união de todos aqueles que defendem a saúde pública”, o grupo diz que “está na hora de voltar a mobilizar”, deixando claras as principais reivindicações: rejeição da transferência do hospital para a Misericórdia e defesa da gestão pública; valorização dos profissionais de saúde através do combate à precariedade através de condições de trabalho dignas e salários justos que possam assegurar a sua permanência no SNS; reforço de meios e equipamentos técnicos; exigência da construção de um novo hospital público de raiz que responda às necessidades da população.

Santo Tirso apresenta projeto de realidade virtual que promove saúde mental sénior

Iniciativa pioneira com a participação de 44 pessoas que frequentam IPSS do concelho e juntou Câmara Municipal e à Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto.

TEXTO PAULO R. SILVA

Utilizar as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) para promover a saúde mental no âmbito da intervenção social. Era esta a proposta da iniciativa “Memórias que Atravessam o Tempo” que contou com a participação de 44 utentes de IPSSs do concelho. Ao longo dos últimos meses os participantes, tiveram a oportunidade de reviver memórias e experiências pessoais através de ambientes imersivos em 360 graus, desenvolvidos com base nas suas histórias de vida.

De acordo com a informação revelada pela autarquia, esta abordagem, centrada na pessoa, promove o envelhecimento ativo, a inclusão e a qualidade de vida, unindo ciência, tecnologia e humanização do cuida-

do, tendo demonstrado impactos significativos na saúde emocional e cognitiva, contribuindo para a melhoria do humor, da interação social e da comunicação, bem como para a redução do isolamento e promoção do bem-estar.

O seminário de encerramento do projeto decorreu no passado dia 27 de novembro, na Biblioteca Municipal, reunindo especialistas das áreas da saúde mental, tecnologia e envelhecimento, apresentando os resultados e refletindo sobre os desafios e oportunidades da inovação social aplicada ao bem-estar da população sénior.

O projeto é promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso, em parceria com o Laboratório de Reabilitação Psicossocial da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto.



FOTO CMAST



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

ATUALIDADE SOCIEDADE



Homem detido após fuga à GNR e sequestro do irmão da ex-companheira

Suspeito foi denunciado por ameaças e tentativa de agressão à ex-companheira, em Vila das Aves. Sequestro do irmão mais novo da vítima e fuga terminou com detenção, em Lordelo.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um homem de 32 anos ficou em prisão preventiva após ter sido detido pela GNR de Vila das Aves, no dia 18 de novembro, suspeito dos crimes de violência doméstica, sequestro, coação e condução ilegal.

De acordo com as informações avançadas pela guarda, a intervenção começou depois de uma denúncia que alertava para ameaças e uma tentativa de agressão à ex-companheira, de 29 anos, no seu local de trabalho, em Vila das Aves.

No decorrer das diligências, os militares apuraram que o suspeito tinha também sequestrado o irmão da vítima, um jovem de 19

anos, levando-o até à residência da ex-companheira, em Roriz, com a intenção de aguardar pela sua chegada. O jovem conseguiu libertar-se já no local.

A GNR iniciou de imediato buscas que permitiram localizar o suspeito na freguesia de Lordelo, Guimarães. Ao ser abordado, tentou fugir numa viatura, apesar de não possuir carta de condução, mas acabou intercetado e detido.

Com antecedentes por violência doméstica e condução ilegal, permaneceu detido até ser presente ao Tribunal Judicial de Cinfães, que decretou a prisão preventiva. Os factos foram comunicados à Polícia Judiciária.

Hamburguer do Amieiro Galego reconhecido em Madrid como vice-campeão Ibérico

“Atrevido”, do Amieiro Burger Bar, venceu o concurso nacional, sendo-lhe atribuído o título de campeão de Portugal. Disputou a final da competição Ibérica e trouxe o título de ‘vice’.

TEXTO PAULO R. SILVA

A gastronomia de Vila das Aves foi à conquista de aclamação Ibérica e saiu de Madrid com duas distinções de relevo. O Amieiro Burger Bar, espaço localizado no parque do Amieiro Galego, inscreveu o seu hamburger “Atrevido” no Golden Ibérica Burger, colocando-o à prova num concurso onde mais de um milhar de hamburguerias disputam o título de melhor



FICAMOS EM SEGUNDO LUGAR ENTRE 54 FINALISTAS. NÃO SABEMOS AINDA COMO DESCREVER ESTE MOMENTO

da península.

Numa primeira fase, o hamburguer do estabelecimento avense foi selecionado para estar presente em Madrid, na final que se disputaria em duas etapas. Primeiro, uma competição para apurar o melhor hamburguer de Portugal e depois uma final entre os vencedores para coroar o melhor da península.

Composto por dois hamburguers de “angus beef” (smash), bacon crocante, pickles, queijos cheddar, flamengo e parmesão, rúcula, duas versões do molho Amieiro (incluindo uma picante), envolto em pão brioche crocante, o “Atrevido” conquistou o título de campeão de Portugal.

No dia seguinte, na grande final do Golden Ibérica Burger, concluiu a sua participação por terras espanholas com o título de vice-campeão da Península Ibérica. O grande vencedor foi o “El Comienzo” de Ávila.

“Ficamos em segundo lugar entre 54 finalistas. Não sabemos ainda como descrever este momento depois das emoções de ontem esta ainda é maior”, escreveu a dupla do Amieiro Burger Bar nas redes sociais, em reação à distinção. “Viemos para ficar”.



Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Em frente na taça,
mas sem pedalada
para o Vitória SC

Equipa avense conseguiu garantir lugar nos ‘oitavos’ após eliminar o Académico de Viseu apenas nas grandes penalidades. Vai defrontar o Vitória SC, em Guimarães, de onde saiu derrotado por 4-0.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

A lotaria das grandes penalidades salvou o Aves SAD de uma eliminação na Taça de Portugal que, sendo surpresa à partida, devido à diferença de

escalão competitivo, não o seria para quem passou pela experiência de ver 120 minutos de futebol. O Académico de Viseu, teve mais bola, criou mais oportunidades, e não fosse a tarde inspirada de João Gonçalves, talvez tivesse carimbado o passaporte para os oitavos de final da prova rainha. Do lado do Aves SAD muito calculismo, pouco futebol e uma passagem à fase seguinte que deixou mais perguntas do que respostas. Se por um lado, a chegada a esta fase adiantada da Taça de Portugal é muito provavelmente o aspeto mais positivo de uma temporada muito complicada, por outro o futebol demonstrado não perspectiva grandes ilusões para o que se segue. E de facto, a visita a Guimarães confirmou as piores expectativas. O Aves SAD não teve pedalada para o Vitória SC e saiu derrotado por uns

esclarecedores 4-0. Perto do quarto de hora, Nélson Oliveira inaugurou o marcador num lance onde a defensiva avense foi apanhada a dormir. Rúben Semedo foi infeliz e a bola acabou por sobrar para Óscar Rivas que apontou o segundo. Aos 32’ foi a vez Mukendi de faturar e fazer 3-0 com que se regressou aos balneários. Na segunda parte, com os motores desligados, o Vitória pôs-se a jeito e o Aves SAD ainda ameaçou. Nenê mandou uma bola à barra e Tunde chegou mesmo a colocar a bola dentro da baliza, mas o lance foi invalidado. O resultado ficou resolvido aos 75’ com Camará a fazer o 4-0 final. Este sábado, pelas 18 horas, o AFS recebe o Rio Ave, numa altura em que pontuar é uma necessidade para a equipa que ainda não conseguiu qualquer triunfo para o campeonato.



AMCH Ringe
teve de suar
para manter
série invencível

Equipa de Vila das Aves bateu o FC Burgães por 3-4 e segue isolada na liderança do concelho.

TEXTO PAULO R. SILVA

Numa temporada 25/26 que se mantém perfeita nas contas do campeonato, apesar do empate na estreia do interconcelhio e da eliminação precoce na Taça, o AMCH Rinhe teve mesmo de suar para manter a invencibilidade. Frente ao FC Burgães, os homens de Vila das Aves tiveram de puxar pelos galões para levar a melhor, num encontro emocionante que fechou com o marcador em 3-4. O triunfo do Ringe deixou tudo igual no topo da classificação, já que o AD Tarrío mantém a boa forma e levou a melhor sobre o Gral, por 1-0, para cimentar a segunda posição na tabela. Também o UD São Mamede venceu pela margem mínima, 1-0, desta feita sobre o ABCD para manter o terceiro lugar. Quanto aos restantes resultados, o ARCA goleou o Reguenga por 6-0, resultado que o Água Longa também aplicou ao Rebordões; o Mourinhense venceu o Guimarei por 1-3, sendo que o Caldas e Sequeirô empataram a dois.

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 FC Porto	34
2 Sporting	31
3 Benfica	28
4 Gil Vicente	23
5 Famalicão	20
6 SC Braga	19
7 Moreirense	19
8 Vitória SC	17
9 Alverca	14
10 Estoril Praia	13
11 Rio Ave	13
12 Santa Clara	12
13 Nacional	12
14 Estrela Amadora	11
15 Casa Pia	9
16 Tondela	9
17 Arouca	9
18 AVES FUTEBOL SAD	3

AFAST - CLASSIFICAÇÃO	
1 AMCH RINGE	18
2 AD Tarrío	16
3 UD São Mamede	13
4 FC Caldas	11
5 Água Longa	10
6 ABCD	10
7 Mourinhense	10
8 Sequeirô	10
9 FC Burgães	9
10 AD Guimarei	7
11 ARCA	4
12 Gral	1
13 Reguenga	1
14 Rebordões	0

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CD Aves segue caminhada triunfal no futsal

Avenses despacharam o Juventude de Gaia e o Cohaemato e já somam seis vitórias consecutivas.

TEXTO PAULO R. SILVA

Ninguém parece conseguir parar a máquina do futsal masculino do Desportivo das Aves. A formação orientada por Luís Pires é líder da fase regular da Liga Trust, principal escalão do futsal distrital, e já soma seis vitórias consecutivas na prova.

No passado fim de semana, na receção ao Juventude de Gaia, os

A FORMAÇÃO ORIENTADA POR LUÍS PIRES É LÍDER DA FASE REGULAR DA LIGA TRUST, PRINCIPAL ESCALÃO DO FUTSAL DISTRITAL

forasteiros ainda fazer tremer os homens da casa, já que se adiantaram no marcador aos 11' e, após a resposta avense, voltaram a estar por cima por 2-1. Mas foi sol de pouca dura. Daí em diante, o CD Aves partiu para um triunfo que acabou por ser confortável com golos assinados por Miguel Maio (hatrick), Ruca e André Hummel.

Na jornada anterior, de visita a Leça da Palmeira, os avenses partiram para um resultado confortável que só o relaxamento final colocou em causa, acabando por bater o Cohaemato por 4-7. Golos de Hummel, Bruno Teixeira (hatrick), Miguel Maio e Rúben Almeida.

Também o setor feminino se juntou ao grupo da frente da II Divisão – Zona Norte. Com a regularização do calendário, as avenses são agora segundas classificadas na tabela, com 18 pontos.



FOTO VASCO OLIVEIRA



EDITAL

Subdelegação de assinatura de correspondência e prática de atos de mera instrução de processos no Comandante da Polícia Municipal - Processos de contraordenação

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código de Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que, por despacho do senhor vereador Fernando Jorge Gomes da Silva de 20 de novembro do corrente ano, foram subdelegadas no Comandante da Polícia Municipal de Santo Tirso, Jorge Manuel Ferreira, as seguintes competências:

1. A competência para a assinatura da correspondência e do expediente necessário à iniciação, mera instrução e remessa dos processos de contraordenação por infrações ao Código da Estrada à ANSR – Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, integrados nas competências em matéria contraordenacional por infrações ao Código da Estrada cometidas àquele Serviço de Polícia Municipal;
2. A competência para proceder às notificações dos autos de notícia levantados no exercício da atividade de fiscalização do Serviço de Polícia Municipal que digam respeito a procedimentos contraordenacionais rodoviários por infrações leves cuja competência cabe ao município, nos termos do DL n.º 107/2018, de 29 de novembro.

Mais se publicita, que foram, expressamente, ratificados pelo despacho que ora se publicita, quaisquer atos praticados pelo Comandante da Polícia Municipal de Santo Tirso, no âmbito desta subdelegação, cuja regularidade formal dependa do referido despacho.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 24 de novembro de 2025

O Presidente,
Alberto Costa
Alberto Costa



EDITAL

Fernando Benjamim Oliveira Martins, Presidente da Assembleia Municipal de Santo Tirso:

No uso da competência que me é conferida pelo disposto na alínea b) do nº 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, convoco a Assembleia Municipal de Santo Tirso, para uma sessão ordinária, a realizar no dia **09 de dezembro de 2025** – terça-feira – pelas **21.00 horas**, na **Sala Principal – IMOD da Fábrica de Santo Thyrsó**.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 20 de novembro de 2025.

O Presidente,
Fernando Benjamim Oliveira Martins
Fernando Benjamim Oliveira Martins



Niepoort Tawny/White/Dry
8€




bencatoma
Garrafeira-Mercearia Fina-Tabacos



Elysée Brut Blanc de Blancs
8€

Segunda a Sábado 13h-24h
Loteamento das Fontainhas Loja A/H 4795-021 Aves

DIVERSOS OUTROS



EDITAL

Instrutor de processos de contraordenações

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, por despacho do senhor vereador Fernando Jorge Gomes da Silva, de 21 de novembro de 2025, foi designado o trabalhador Jorge Emanuel Oliveira Machado, Chefe da Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais, instrutor dos processos de contraordenação que correm termos pelo Serviço de Contraordenações e Eleições, na dependência hierárquica daquela unidade orgânica flexível.

Mais torna público que o instrutor dos processos de contraordenação deve praticar todos os atos inerentes à sua função, designadamente:

a) Proceder a todas as notificações e assinar as mesmas, podendo ainda, nesse âmbito, solicitar que as notificações sejam efetuadas pela Fiscalização Municipal, Polícia Municipal, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, ou outras entidades, conforme se mostre mais adequado ao caso em concreto;

b) Requerer, no âmbito da instrução, quaisquer elementos aos serviços municipais e a entidades externas ao município, e solicitar auxílio de outras autoridades ou serviços públicos;

c) Proceder à audição de arguidos, participantes e inquirição de testemunhas, quando tal se mostre conveniente, sem prejuízo do despacho desta data que autoriza que os trabalhadores da câmara municipal afetos ao Serviço de Contraordenações e Eleições procedam à audição oral do arguido, quando estes optarem pela sua audição escrita, bem como à audição de testemunhas;

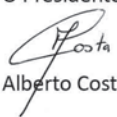
d) Emitir parecer sobre pedidos de pagamento de coimas em prestações;

e) Outros atos que, nos termos da lei e regulamentos em vigor, sejam necessários e indispensáveis à instrução dos processos de contraordenação que corram os seus termos pelo referido serviço e que sejam meramente instrumentais das decisões a proferir nos mesmos.

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 26 de novembro de 2025


O Presidente,



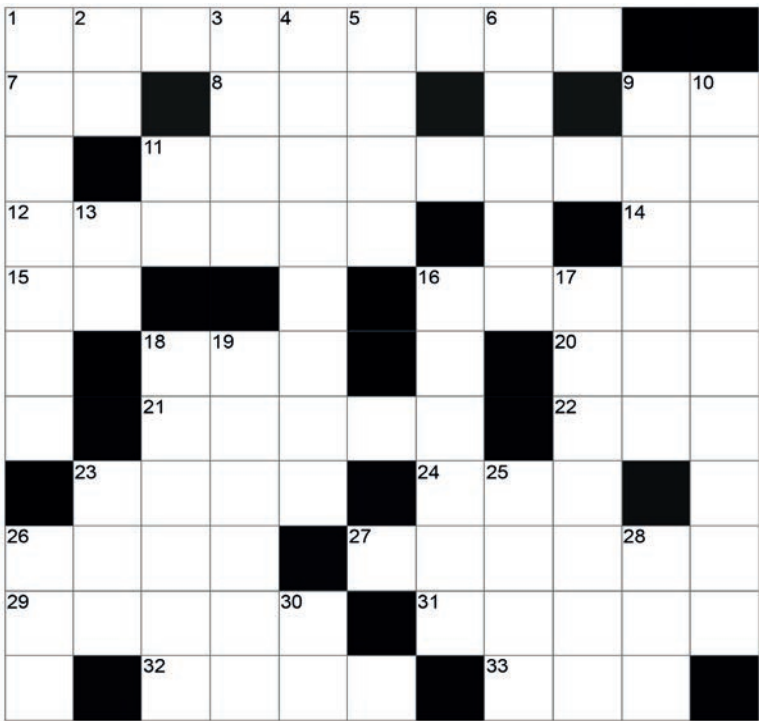
Alberto Costa

este espaço
pode ser seu

anuncie
o seu negócio



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Assim eram os cravos de Abril. 7 Prefixo que indica uma condição anterior. 8 Juiz e sumo sacerdote bíblico. 9 Resumo do percurso académico e profissional de alguém. 11 O outro nome do Carlos, juiz que vai combater a fraude no SNS. 12 Nome de serra no norte da Beira Interior. 14 Prefixo de origem grega para negação ou privação. 15 Nome antigo da nota musical dó. 16 Nota musical com a duração de duas semibreves. 18 Siigla do clube de futebol de Nantes. 20 O fruto da nogueira. 21 Mamífero roedor (pl). 22 Sigla em inglês da Universidade Estadual do Dakota. 23 Abreviação de cinema. 24 Pronome possessivo. 26 Está em fogo. 27 Organização criminosa. 29 A palavra atrelada a “friday” nesta época. 31 Composto químico produzido no fígado. 32 Um tal Mamdani é agora mayor em Nova 33 Companhia de Seguros.

VERTICAIS

1 Bebida alcoólica à base de vinho. 2 Prefixo para a ideia de movimento para fora. 3 Deputado do Chega, o dos beijinhos. 4 Mamífero proboscídeo. 5 Papel revestido de material abrasivo. 6 Enfeitar. 9 As flores da revolução. 10 País sul-americano sob ameaça de Trump. 11 A mistura gasosa que respiramos. 13 A autoridade dos impostos. 16 A capital que dá nome à Guiné lusófona. 17 Empresa sediada em Vilarinho que é líder em textos técnicos. 18 A “black” dos descontos. 19 Uma caneca grande. 23 Cooperativa de responsabilidade limitada. 25 Comete erros. 26 Parte que rodeia pelo exterior a boca do chapéu. 28 Expressão de espanto. 30 Cripton (sq).

OBITUÁRIO

DANILO JOSÉ
FERREIRA DA CUNHA
31 ANOS
21/11/2025



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 ESPIGAO, 8 CNN, 10 JEROPIGA, 13 LA, 14 OS, 15 BRAME, 17 CATAR, 18 FUGIA, 19 FEIRA, 21 VINHO, 24 ALE, 25 MANHA, 26 DOLO, 28 ULHA, 30 MELOAS, 32 BURROS, 33 PS.

VERTICAL: 2 SJ, 3 PENAFIEL, 4 IR, 5 GOLEGA, 6 APA, 7 OI, 8 CASTANHAS, 9 NHURRO, 11 GOA, 12 ABAFADO, 16 MUR, 17 CAVALOS, 20 ELO, 22 INHA, 23 HA, 25 MULO, 27 OMR, 29 RES, 31 ER.

AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

The Paper de Greg Daniels & Michael Koman [Sky/Showtime]
A Man on the Inside de Mike Schur [Netflix]
I Love L.A. de Rachel Sennott [HBO Max]

CINEMA

Les Demoiselles de Rochefort de Jacques Demy [Filmln]
Den of Thieves de Christian Gudegast [HBO Max]
The Dead Don't Hurt de Viggo Mortensen [Filmln]
Frankenstein de Guillermo del Toro [Netflix]
After the Hunt de Luca Guadagnino [Amazon Prime]

Rui Costa sobe ao palco do Centro Cultural

Concerto agendado para este sábado, dia 6 dezembro, pelas 21h30. Entrada gratuita.

O cantor natural de Roriz vai apresentar o seu novo disco, “Gosto de Ti”, este sábado, dia 6 de dezembro, no Centro Cultural de Vila das Aves. O concerto que decorre no âmbito da “Noite Tirsense”, espaço aberto para os artistas do concelho, está agendado para as 21h30 tem entrada gratuita, mediante levantamento prévio de bilhete.



DISCOS

Jangle pop a tresandar a R.E.M.

Miracle Legion

Surprise Surprise Surprise

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Tresandam a R.E.M. mas não são. Também americanos, os Miracle Legion parecem desafiar-nos a descobrir a sua verdadeira identidade. Trata-se de um ótimo repto: esquecer a associação comum que lhes é invariavelmente aplicada. No entanto, a verdade é que eles não nos facilitam a vida. A voz de Mark J. Mulcahy fermenta a nossa lembrança de Michael Stipe, ao passo que a dupla formada pelo baixista Steven West e o guitarrista Raymond Neal faz o mesmo relativamente a Mike Mills e Peter Buck. “Surprise Surprise Surprise”, lançado pela Rough Trade em 1987, surgiu três anos após a edição de “The Backyard”, um EP que passou nas rádios universitárias e ajudou a cristalizar a projeção do grupo. Apesar desta ser bastante residual, fez com que este jangle pop atravessasse o Atlântico e penetrasse timidamente nos circuitos musicais alternativos europeus.

Olhando apenas para a capa, poderíamos imaginar uma sonoridade medieval ou, aguçando ainda mais a mente, conjecturar um trabalho ao estilo dos Renaissance, talvez influenciados pelo grafismo de “Scheherazade and Other Stories”. Deixando de lado estes devaneios, ouvimos um álbum homogêneo, com uma batida quente e um envolvimento que, subtilmente, nos vai cativando à medida que repetimos as audições. Temos aqui um exemplar em vinil que vamos intercalando com as plataformas digitais por mero comodismo. Percebemos então que estas acrescentam “Will You Wait” aos dez temas originais. Notamos igualmente que a segunda faixa, “All for the Best”, tem um número de reproduções muito

superior ao das restantes, chegando a ser oitenta vezes maior.

A justificação está relacionada com a existência de uma versão de Thom Yorke. O vocalista dos Radiohead foi um dos que contribuíram para o tributo intitulado “Ciao My Shining Star”. Saído em 2009, inclui outros artistas impactantes como The National, Dinosaur Jr., Frank Black ou, entre outros, um carequinha cujo nome não será difícil de adivinhar. Pronto, já temos mais um item para adicionar à nossa lista de discos procurados.



“SURPRISE SURPRISE SURPRISE É UM ÁLBUM HOMOGÉNEO, COM UMA BATIDA QUENTE E UM ENVOLVIMENTO QUE, SUBTILMENTE, NOS VAI CATIVANDO À MEDIDA QUE REPETIMOS AS AUDIÇÕES.



EDITAL

NOMEAÇÃO DE RESPONSÁVEL PELAS EXECUÇÕES FISCAIS E RESPECTIVO ESCRIVÃO

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código de Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, por seu despacho de 25 de novembro do corrente ano, decidiu manter como responsável pelo Serviço de Execuções Fiscais da câmara municipal de Santo Tirso, Diana Paula Ferreira Salgado, técnica superior, licenciada em Direito, competindo-lhe exercer todas as funções que são cometidas por lei ao órgão de execução fiscal, tal como definido no artigo 149.º do Código de Procedimento e Processo Tributário, nos processos instaurados pelo município de Santo Tirso, sendo substituída nas suas faltas e impedimentos por Sónia Maria Gonçalves Couto, técnica superior, e, na eventualidade da ausência simultânea de ambas, pelo Chefe da Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais, Jorge Emanuel Oliveira Machado.

Foi, ainda, designada como escritã do referido Serviço de Execuções Fiscais, a trabalhadora Fernanda Cristina Correia Faria, coordenadora técnica, sendo a mesma substituída nas suas faltas ou impedimentos pela trabalhadora Ana Paula Guedes Carvalho, Assistente Técnica, e, na eventualidade da ausência simultânea de ambas, por Maria de Fátima do Nascimento Fernandes Carneiro, Chefe do Serviço de Contraordenações e Eleições.

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 27 de novembro de 2025

O Presidente,
Alberto Costa



EDITAL

Subdelegação de assinatura de correspondência e prática de atos de mera instrução no Chefe do Serviço de Fiscalização

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código de Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 de setembro, que, por despacho do senhor vereador Fernando Jorge Gomes da Silva de 20 de novembro do corrente ano, foram subdelegadas no Chefe do Serviço de Fiscalização, Vítor Fernando Rodrigues Pontes, as seguintes competências:

1. A competência para a assinatura da correspondência e do expediente necessário à instrução dos processos de fiscalização que cabem nas atribuições daquela unidade orgânica e nas áreas cuja coordenação compete ao vereador acima identificado;
2. A competência para proceder às notificações de todos os atos administrativos praticados pelo identificado vereador no exercício da atividade de fiscalização daquele serviço;

Mais se publicita, que foram, expressamente, ratificados pelo despacho que ora se publicita, quaisquer atos praticados pelo Chefe do Serviço de Fiscalização, no âmbito desta subdelegação, cuja regularidade formal dependa do referido despacho.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 24 de novembro de 2025

O Presidente,
Alberto Costa

A FECHAR EMPRESAS



DIA 5 SEXTA-FEIRA
Chuva/alguns raios
Vento fraco
Mínima 11º
Máxima 19º



DIA 6 SÁBADO
Céu nublado
Vento fraco
Mínima 8º
Máxima 18º



DIA 7 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 8º
Máxima 18º



Intraplás investe 40 milhões de euros numa nova fábrica nos EUA

Empresa sediada em Rebordões considera facto como um “momento histórico” para expansão global do grupo.

TEXTO PAULO R. SILVA

A Intraplás anunciou oficialmente a abertura da sua nova unidade industrial em Van Wert, Ohio (EUA), um investimento inicial de 40 milhões de euros que assinala o início de um novo ciclo estratégico para a empresa sediada em Rebordões: “a consolidação

da sua presença nos Estados Unidos, a proximidade aos clientes norte-americanos e a afirmação enquanto player global no setor de embalagens sustentáveis para dairy, plant-based e sobremesas”.

De acordo com a informação revelada via comunicado, a unidade de Van Wert já se encontra totalmente

**NOVA UNIDADE
DEVERÁ
CRIAR
MAIS DE 50
POSTOS DE
TRABALHO
DIRETOS**

operacional, após a conclusão bem-sucedida das fases de instalação, arranque técnico e validações de compliance exigidas para o mercado alimentar dos EUA, incluindo as certificações do FDA e do Ohio Department of Agriculture (IMS).

Para Duarte Faria, CEO da Intraplás, o início da atividade desta nova unidade nos EUA é, não só um “marco extraordinário” para a visão global da empresa, como “representa tecnologia, talento e a ambição” de estar mais próximos dos clientes, “elevando a inovação e a sustentabilidade a um novo patamar, no maior mercado de packaging mundial”.

Citada na mesma nota de imprensa, Ana Ferreira, membro do conselho executivo da Intraplás, acrescenta que este momento celebra “a capacidade da Intraplás em competir internacio-

nalmente”, enquanto Jorge Ferreira, também membro do conselho executivo, destaca e valoriza o apoio institucional e a colaboração próxima das entidades que foram determinantes para o sucesso deste projeto, nomeadamente as Embaixada dos Estados Unidos e de Portugal, a JobsOhio & Regional Growth Partnership, e a Van Wert Area Economic Development Corporation.

“A cooperação destas instituições foi essencial para a concretização de cada etapa deste investimento estratégico, garantindo uma integração sólida no ecossistema económico e industrial norte-americano”, sublinha.

A nova unidade deverá criar mais de 50 postos de trabalho diretos. A cerimónia oficial de inauguração da unidade de Van Wert está pensada para decorrer na primavera de 2026.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS
VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
NINE 8h30 às 10h30 (quartas e sábados)



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM
Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE
Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059